



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO:	CIB654		
DISCIPLINA:	Ferramentas em Ecologia e Conservação I: Gestão Adaptativa de Projetos de Conservação Baseada nos Padrões Abertos para a Prática da Conservação		
PRÉ-REQUISITOS:	Planejamento		
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30	TOTAL: 60
CRÉDITO:	TEÓRICA: 2	PRÁTICA: 1	TOTAL: 3
PROFESSOR (A):	Leonardo de Carvalho Oliveira		
EMENTA:	<p>O mundo está no meio de uma crise de perda de biodiversidade, e os conservacionistas e gestores de áreas protegidas têm recursos extremamente limitados (dinheiro, tempo e pessoas) para combater tal perda. Para ser eficaz com esses recursos limitados, os profissionais que trabalham com conservação da biodiversidade devem escolher e priorizar com cuidado suas estratégias, monitorar a efetividade de suas atividades, abandonar ou adaptar ações que não são bons investimentos (que não têm um impacto alto em relação ao seu custo), melhorar e expandir ações que funcionam bem, e compartilhar, com seus colegas, o que eles aprendem. Além disso, para obter o apoio de financiadores, parceiros ou atores importantes, os conservacionistas precisam ser capazes de comunicar claramente seus objetivos e estratégias, demonstrar sua efetividade e dependem de tomada de decisão clara e transparente.</p>		
OBJETIVOS:	O objetivo do curso é dar aos participantes formação e experiência em um processo sistemático e adaptável para o planejamento de projetos de conservação		
METODOLOGIA:	O curso será teórico-prático com aulas expositivas, discussões e trabalhos em grupos e apresentações dos resultados.		
AValiação:	<p>Notas vão ser baseadas em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa em discussão e trabalho da equipe (25%) • Produtos do processo e apresentações das equipes (75%) 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<p>Introdução ao Miradi. Definição de escopo e visão. Como compilar informações básicas, sobre biodiversidade e atividades humanas para selecionar alvos focais da biodiversidade. Como escrever seus objetivos e quais critérios eles devem seguir. Como avaliar as ameaças diretas e indiretas ao seu alvo de conservação. Modelo conceitual que descreve os fatores importantes (sociais, econômicas, culturais, institucionais) que contribuem às ameaças. Como criar e priorizar estratégias de conservação. Como fazer o monitoramento de seu projeto e como preparar um plano de trabalho.</p>		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	<p>Margoluis, R., C. Stem, N. Salafsky, and M. Brown. 2009. Using conceptual models as a planning and evaluation tool in conservation. <i>Evaluation and Program Planning</i> 32: 138-147.</p> <p>P. Tesluk. 2009. <i>Creating a Team Charter, Guidelines and Handbook</i>. Robert H.</p>		

Smith School of Business, University of Maryland.

Salafsky, N., D. Salzer, A. J. Stattersfield, C. Hilton-Taylor, R. Neugarten, S. H. M. Butchart, B. Collen, N. Cox, L. L. Master, S. O'Connor, and D. Wilkie. 2008. A standard lexicon for biodiversity conservation: Unified classifications of threats and actions. *Conservation Biology* 22: 897-911.

FOS 2008. *Conceptualizing and Planning Conservation Projects and Programs: A Training Manual*. (será disponibilizado em sala de aula)

Pressey, R.L., M. Cabeza, M.E. Watts, R.M. Cowling, and K.A. Wilson. 2007. Conservation planning in a changing world. *Trends in Ecology & Evolution* 22: 583-592.

CMP 2006. [IUCN-CMP Unified Classifications of Direct Threats and Conservation Actions](#) – Taxonomy of direct threats

Ferraro, P.J. and S.K. Pattanayak. 2006. Money for nothing? A call for empirical evaluation of biodiversity conservation investments. *Plos Biology* 4:e105.

Robinson, J.G. 2006. Conservation biology and real-world conservation. *Conservation Biology* 20(3):658-669.

Tear, T. H., P. Kareiva, P. L. Angermeier, P. Comer, B. Czech, R. Kautz, L. Landon, D. Mehlman, K. Murphy, M. Ruckelshaus, J. M. Scott, and G. Wilhere. 2005. How much is enough? The recurrent problem of setting measurable objectives in conservation. *Bioscience* 55: 835-849.

Parrish, J.D., D.P. Braun, and R.S. Unnash. 2003. Are we conserving what we say we are? Measuring ecological integrity within protected areas. *Bioscience* 53: 851-860.

Groves, C. R., D. B. Jensen, L. L. Valutis, K. H. Redford, M. L. Shaffer, J. M. Scott, J. V. Baumgartner, J. V. Higgins, M. W. Beck, and M. G. Anderson. 2002. Planning for biodiversity conservation: **Putting conservation science into practice**. *Bioscience* 52: 499-512